



Título:	QUEIXAS CLÍNICAS E PRESCRIÇÕES MEDICAMENTOSAS EM UM AMBULATÓRIO EMERGENCIAL DURANTE ENCHENTES EM SANTA CRUZ DO SUL		
Autores:	Ana Paula Cruz da Silva Lívia Nicolay Ferrari Bruna Eduarda Hochscheidt Clouceane Venzke Zell Andréia Rosane de Moura Valim Ingre Paz		
Área	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
Resumo: Os desastres hidrológicos que atingiram o estado do Rio Grande do Sul em 2023 e 2024 impactaram 469 municípios e aproximadamente 2,3 milhões de pessoas, causando 169 óbitos, 56 desaparecimentos, 580 mil desalojamentos e deixando 55 mil desabrigados. A população de maior vulnerabilidade foi desproporcionalmente atingida, agravando desigualdades econômicas e sociais já existentes. Durante os eventos, os municípios do estado, incluindo Santa Cruz do Sul, implementaram ambulatórios emergenciais como uma forma de atendimento das demandas da população afetada. O presente estudo busca analisar dados de atendimento do ambulatório emergencial instalado em Santa Cruz do Sul (RS) entre abril e maio de 2024, criado em resposta às enchentes, o objetivo é traçar o perfil epidemiológico dos pacientes, descrevendo características demográficas, queixas predominantes e padrões de prescrições medicamentosas. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e transversal, com abordagem quantitativa. A análise foi feita a partir de prontuários de 544 pacientes atendidos no ambulatório emergencial entre abril e maio de 2024. Os dados demográficos revelaram que a maioria dos pacientes (50,55%) encontrava-se na faixa etária economicamente ativa, compreendida entre 18 e 59 anos. Houve uma prevalência significativa do sexo feminino, representando 59% dos atendimentos. A grande maioria dos pacientes (94,86%) era proveniente do próprio município de Santa Cruz do Sul, indicando uma predominância de atendimento à população local. Acerca das principais queixas clínicas, os dados foram agrupados de acordo com sua natureza e também incluem procedimentos e solicitações administrativas. A categoria mais frequente foi de Renovação de receita, com 170 registros (31,25%), seguida por Procedimentos/avaliações, com 89 (16,36%), e pelas Queixas Musculoesqueléticas, com 60 (11,0%). Além disso, foram analisados dados sobre as classes medicamentosas prescritas, indicando predomínio de atendimentos sem prescrição medicamentosa, totalizando 249 casos (45,64%), seguidos pela indicação de analgésicos, com 120 casos (22,08%), psicofármacos, sendo prescritos 72 (13,34%) e anti-inflamatórios não esteroidais, com 56 (10,28%). Os resultados desse estudo sublinham a importância de fortalecimento e adaptabilidade do sistema de saúde em casos de desastres naturais. A alta demanda por			



continuidade de tratamento de doenças crônicas, o impacto na saúde mental e a prevalência de queixas relacionadas a traumas e infecções reforçam a necessidade de planejamento pré-crise, que inclua o gerenciamento de cadeias de suprimentos de medicamentos, a capacitação de profissionais para atendimento psicossocial e a implementação de estratégias de prevenção de doenças infecciosas em massa. Ao oferecer um panorama inédito das demandas de saúde em um cenário de desastre, este estudo não apenas documenta a resposta a um evento específico, mas também fornece subsídios estratégicos para o aprimoramento do planejamento de contingência, alocação de recursos e capacitação de equipes para futuras emergências climáticas.

Link do Vídeo:  Vídeo Ana Enchentes Mostra